

Política

CONSTITUINTE

Moreira reconhece que eleições presidenciais só ocorrerão em 89

por Milton Wells do Recife

O governador do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco, disse na sexta-feira, no Recife, que a tendência da Assembleia Nacional Constituinte se manifesta claramente no sentido de conceder um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. "Não posso agredir a realidade. Daqui a trinta dias, serão os mesmos homens que votaram pelo mandato de cinco anos e pelo presidencialismo que votarão o mandato do presidente", disse o governador. A uma pergunta sobre o seu pessimismo em relação à reversão dessa tendência, Moreira Franco respondeu: "É uma questão matemática. Não acredito que mesmo com a redução de alguns votos do PDT e do PT e mesmo do PMDB, possa ocorrer uma ameaça ao mandato de cinco anos". Moreira Franco que veio ao Recife visitar o município de Nova Jerusalém, onde se realiza o espetáculo teatral "A paixão de Cristo", permaneceu por mais de duas horas, pela manhã, a portas fechadas com o governador pernambucano Miguel Arraes, analisando os últimos resultados da Constituinte e o futuro do PMDB. Disse que em política ganha-se e perde-se. "Eu fui derrotado infelizmente pois era a favor do mandato de quatro anos com direito a reeleição. E temos de respeitar a soberania da Constituinte."

O governador carioca disse que não acredita em ameaças de golpe militar no País e observou que de maneira alguma essa possibilidade afetou os trabalhos da Constituinte. A tese defendida por alguns setores do PMDB de romper com o governo vai depender, segundo ele, dos próximos envolvidos, no caso os ministros do partido. "Não há ainda definição do PMDB no sentido de os mi-

nistros abandonarem o governo. O assunto está sendo debatido há dois dias com o presidente Ulysses Guimarães, mas há aí um componente pessoal muito forte. Os ministros devem refletir muito antes de decidir."

Agora, depois das últimas decisões da Constituinte, cabe ao PMDB tratar com clareza de uma série de questões que afligem o País, como a dívida externa, a inflação e uma proposta econômica e industrial para que o País possa crescer novamente.

Para ele, este não é o momento de abandonar o PMDB. Em sua opinião, pode até ser compreensível que correligionários deixem o partido por aspectos regionais, pela falta de espaço para suas candidaturas municipais. Mas, do ponto de vista ideológico e doutrinário, não é hora de sair do partido. "Temos de fazer um PMDB popular, voltado para as causas da população. O PMDB está na hora da definição. Por isso, precisamos de um programa de combate à inflação, de uma solução para a dívida externa, que está aí há dez anos impedindo o crescimento do País", afirmou.

Continuou, dizendo que durante dois anos os políticos ficaram apenas discutindo o presidencialismo, o parlamentarismo, cinco ou quatro anos de mandato para o presidente. "E agora está na hora de sair do Fla-Flu. Temos de nos definir sobre várias questões e a Constituinte deverá apressar este debate no PMDB, que é o partido capaz de realizar as mudanças que o Brasil exige", afirmou. "Aliás, o PMDB deveria aproveitar as conversações municipais para iniciar este debate."

Moreira Franco negou que sua viagem ao Recife tivesse o objetivo de articular uma campanha pelas Diretas Já. "Vim apenas para visitar Nova Jerusalém", respondeu.

Simon diz desconhecer movimento por diretas

por Flávio Porcello de Porto Alegre

O governador gaúcho, Pedro Simon, negou sexta-feira conhecer o movimento de governadores por um mandato de quatro anos ao presidente José Sarney. Ele disse saber, pelos repórteres, da iniciativa dos governadores Moreira Franco (RJ) e Miguel Arraes (PE), que esperam contar com o apoio de Waldir Pires (BA), para um encontro durante o fim de semana em Pernambuco, quando tratariam do assunto.

"Vocês é que estão me contando", desconversou Simon. "Não sabia de nada." Indagado sobre um virtual apoio à causa, o governador gaúcho novamente se esquivou. "Não posso responder assim. Se for procurado por outros governadores, vou conversar

com eles e decidir. Agora não posso dizer nada sobre o assunto."

Sobre a situação nacional, o governo Sarney e o futuro do PMDB, o governador Pedro Simon repetiu afirmações dos últimos dias, quando tem recomendado "calma e prudência" aos integrantes do partido, que estão abandonando a legenda: "A hora é de manter a calma e decidir pelo melhor". E arrematou: "Eu acho que não se deve falar hoje o que pode ser dito amanhã".

Pedro Simon acha que a convenção nacional do PMDB, marcada para o dia 5 de junho, é a oportunidade ideal para discutir o partido, "definir seus rumos e seu futuro. Não é prudente decidir as coisas agora, quando os ânimos ainda estão exaltados, quando há ainda muita gente de cabeça quente".

Lucena não quer blocos parlamentares

O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), vai apresentar, durante a votação em segundo curso, uma emenda supressiva de artigo, com o objetivo de retirar do texto já aprovado da futura Constituição a garantia de formação de blocos parlamentares, com direito a líderes e participação proporcional na mesa e nas comissões técnicas da Câmara e do Senado, segundo informa a EBN.

Para Humberto Lucena, o estímulo à criação de blocos parlamentares, como o que está sendo articulado pelo líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), tendo como base o resultado numérico que permitiu a aprovação do presidencialismo e dos cinco anos de mandato, concorre apenas para o enfraquecimento dos partidos políticos.

Outro perigo para a formação dos blocos parlamentares, segundo Humberto Lucena, é que, "da mesma forma que poderá surgir um bloco para apoiar o presidente José Sarney, poderá aparecer

outro de oposição ao governo", o que significaria, na prática, "o retorno político ao bipartidarismo que existia na época do MDB e Arena".

O senador Humberto Lucena lamentou a saída de políticos como o deputado Pimenta da Veiga (sem partido-MG), devido a divergências partidárias, mas comentou que, "com todo o respeito devido a esses políticos, até agora nenhum parlamentar saiu de um partido por um motivo nacional ou ideológico, mas apenas por questões parciais, de divergências internas".

"Não é por acaso que a eleição mais difícil é a municipal", observou o senador Humberto Lucena. Para o presidente do Senado, autor da emenda presidencialista vitoriosa na terça-feira, "o dever de todos é consolidar os partidos, e não criar novos partidos".

O presidente do Senado recebeu ontem de manhã o vice-presidente da Comissão para Relações com a América Latina do Parlamento Europeu, Joachim Muns, que está fazendo uma viagem pelo continente latino-americano. O parlamentar estrangeiro conversou com Humberto Lucena sobre problemas ligados à dívida externa dos países em desenvolvimento, entre os quais o Brasil. Joachim Muns disse que é sua intenção defender junto ao Parlamento Europeu uma posição politicamente negociada para resolver a dívida.

Ulysses tenta evitar uma ampliação da crise no PMDB

por Cecília Pires de Brasília

O presidente da Constituinte do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, continuava empenhado, neste final de semana, em evitar que a ruptura de seu partido, iniciada com a saída de 8 deputados mineiros, seja transformada em debandada. Ulysses marcou um encontro, neste sábado em São Paulo com uma das principais lideranças dos "históricos", o senador Fernando Henrique Cardoso, para tentar convencê-lo a não abandonar o partido.

"Ulysses não está avaliando corretamente a proporção desta cisão. Ela é maior do que parece", disse Fernando Henrique, que chegou a anunciar sua saída logo após a votação do sistema de governo e o mandato dos futuros presidentes, na semana que passou.

"O novo partido que os 'históricos' preconizam, no entanto, não é uma iniciativa para já. Enquanto avaliam suas forças, as principais lideranças do grupo, como os senadores José Richa, Mário Covas e o próprio Fernando Henrique não tentam abandonar o PMDB, nem renunciar às lideranças que ocupam na Constituinte e no Senado, enquanto durarem os trabalhos, como também não desejam que este movimento seja uma ação restrita ao Congresso.

Nas contas que vêm fazendo nos últimos dias, os "históricos" calculam que no âmbito do Congresso contariam com a adesão de vinte senadores e perto de quarenta deputados do PMDB. A nível do PMDB estes dissidentes formalizariam a cisão criando um bloco partidário. No Senado, articula-se um manifesto, do bloco, fixando objetivos — a declaração de rompimento com o governo e a disposição de lutar por eleições diretas neste ano, quando a Constituinte fixar, nas disposições transitórias, o mandato do presidente Sarney.

A nível nacional, os "históricos" tentam articular, ainda um bloco suprapartidário que reuniria dissidentes em outros partidos como o grupo dos "modernos" do PFL, representados pelo secretário-geral do partido, Saulo Queiróz, e os deputados Jaime Santana e Alcení Guerra, alguns parlamentares do PSB, como Abigail Feitosa e Ademir Andrade, além do prefeito do Rio, Saturnino Braga e até do PDT, como a deputada Moema Santiago.

Além destes, o grupo "histórico" quer contar com dissidentes do PMDB retirados dos governos estaduais, como o governador da Bahia, Valdir Pires; de Pernambuco, Miguel

"Tenham calma, vamos aguardar"

por Adriana Vera e Silva de São Paulo

O presidente da Assembleia Nacional Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, pediu na última sexta-feira aos dissidentes pemedebistas para que aguardem a promulgação da nova Constituição — que deve coincidir com a convenção nacional do PMDB, entre abril e maio — e só então decidam se vão formar um novo partido. Ulysses concedeu entrevista depois de uma reunião com o governador paulista, Orestes Quêrcia, no Palácio dos Bandeirantes, e apelou também para que os constituintes compareçam ao plenário para apressar a conclusão da nova Carta.

"Tenham calma, vamos aguardar." Este foi o apelo que, segundo Ulysses, Quêrcia tem feito "para várias pessoas importantes" do PMDB com quem o governador tem conversado por telefone. Para o deputado, "não haverá disposição física nem psicológica" de os constituintes realizarem bem seu trabalho na Constituinte, se resolverem

fundar um novo partido agora.

Abatido, Ulysses afirmou que o presidente José Sarney não lhe disse nada sobre mudanças em seu Ministério. "E pessoas de credibilidade com quem tenho conversado me informaram que o presidente não tem o propósito imediato de mudar o Ministério. Em todo o caso, esta é uma atribuição que ele tem", concluiu.

O deputado não quis opinar sobre a antecipação da votação do mandato de Sarney, mas disse que "a dificuldade para isso é do próprio regimento de Constituinte. Do regimento, que começa com R", destacou, irritado. Se o mandato for votado agora, o presidente Sarney aumenta suas chances de conseguir os cinco anos, pois neste momento está bastante fortalecido com a aprovação do presidencialismo.

O presidente da Constituinte desmentiu notícia veiculada na última quinta-feira pelo Jornal do Brasil, dizendo que a ameaça de um golpe militar pressionou a aprovação do sistema presidencialista, e

elogiou a atuação dos militares.

Alegando desconhecer o novo plano econômico que será lançado pelo governo federal, Ulysses destacou que ele é de "responsabilidade do presidente da República e do ministro da Fazenda", para afastar ao PMDB o peso de apoiar medidas impopulares, que o deputado chamou de "usar o bisturi".

A manutenção da presença mínima de 280 constituintes, para que possam prosseguir os debates e votações em plenário foi outro ponto destacado pelo deputado. Ele reafirmou a data, que considera básica, para a promulgação da nova Constituição, 21 de abril.

LUIZ HENRIQUE

O ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, que visitou o governador Quêrcia na sexta-feira pela manhã, afirmou que não se vê ameaçado em seu cargo por defender o sistema parlamentarista.

Fazendo coro com Ulysses e Quêrcia, o ministro pediu a união do PMDB pelo menos até a promulgação da nova Constituição.

Arraes; do Rio Grande do Sul, Pedro Simon; de Mato Grosso, Carlos Bezerra; e eventualmente o de Alagoas, Fernando Collor de Mello.

Tanto um bloco, interno, como outro, que recolheria descontentes de outros partidos, poderiam ser criados como uma maneira de evitar saídas dos partidos de improviso "e evitar a dispersão de forças", segundo o deputado Antônio Perosa (PMDB/SP), vice-líder do PMDB na Constituinte.

"A reestruturação partidária é inevitável neste país", defende o senador Fernando Henrique Cardoso, "mas não há pressa", adverte. "Não há interesse em sair agora e correr o risco de provocar uma implosão da Constituinte. Por outro lado, os governadores têm que ampliar suas forças de apoio nas conven-

ções regionais do PMDB, em maio".

A participação dos governadores nesta articulação que visa à estruturação de um novo partido é incerta, como reconhecem os "históricos". Mesmo o governador Waldir Pires, que articulou a dissidência com as lideranças do grupo, a partir de reuniões realizadas nesta semana no Congresso, defende que, agora, ninguém deve sair do partido. Outra razão para que os governadores permaneçam, é aguardar a votação de reforma tributária, pela Constituinte, como forma de libertá-los das correntes que os amarram financeiramente ao governo federal. O que os governadores poderão fazer por enquanto, é endossar um provável manifesto de dissidência que poderá servir de documento oficial de cisão de to-

do o grupo "histórico" do partido. E o que discutiriam neste final de semana, em Pernambuco, os governadores Miguel Arraes, Moreira Franco, do Rio de Janeiro e Waldir Pires, da Bahia.

"Reforma ministerial sai em um mês"

por Nilo Sérgio Gomes do Rio

"A reforma ministerial virá no tempo certo. Não devemos pecar pela precipitação e nem pela demora." A afirmação foi feita na sexta-feira, no Rio, pelo ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que previu o prazo de um mês para a conclusão das mudanças na equipe de assessores do presidente da República, afirmando que deverão sair "os ineficientes".

A reforma virá porque, do contrário, disse Magalhães, "seria cometer uma injustiça com os 344 votos que deram a vitória ao presidente José Sarney".

Magalhães foi peremptório ao afirmar que a questão do mandato do presidente é assunto encerrado. "Pode até acontecer da emenda de quatro anos nem ser apreciada pela Constituinte", provocou o ministro, lembrando que a hipótese foi levantada por um representante do próprio PMDB, o senador gaúcho José Fogaça.

Crise no partido é antiga, diz Celso Furtado

O ministro da Cultura, Celso Furtado, declarou, na última sexta-feira, no Rio, que a crise interna do PMDB já é antiga, mas que o partido é forte e tem por objetivo a reformulação do País. "A crise não se manifestou antes", informou o ministro, "porque o deputado Ulysses Guimarães vem agindo com muita firmeza, apelando aos parlamentares para que nada façam antes do término dos trabalhos da Constituinte".

BLOCO SUPRAPARTIDÁRIO — O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, confirmou sexta-feira a formação de um bloco suprapartidário de sustentação política do governo, logo após a Semana Santa. Segundo ele informou à EBN, esse bloco será composto de mais ou menos 320 parlamentares da ala moderada do PMDB, PFL, PTB, PDS e PDC.